Contemporâneos
Revista de Artes e Humanidades

nº9
nov2011
abril2012

O CORONEL GAELZER NETTO E O ESCRITÓRIO 'BRASIL PROPAGANDA' NA ALEMANHA (1914 – 1954)
O Arquivo Privado Gaelzer Netto no Instituto Ibero-Americano em Berlim

Ana Valéria de S. Celestino[1]

Resumo
Este ensaio relata sobre o Escritório de Expansão Comercial do Brasil na Europa central e do norte, o político republicano coronel Guilherme Gaelzer Netto e o arquivo privado Gaelzer Netto. O arquivo contém documentos sobre o trabalho do coronel como diretor do Escritório, agente da imigração e comissário para a Propaganda do Brasil na Alemanha, um exemplo do papel dos brasileiros descendentes de alemães na aproximação dos dois países. Tais documentos revelam um aspecto das políticas de Relações Internacionais, Econômica e de Imigração do Brasil, principalmente durante a década de 30.

Palavras-chave: Guilherme Gaelzer Netto, imigração alemã, relações internacionais, política econômica.

The Colonel Gaelzer Netto and the Brazil Export Promotion Board in Germany (1914 - 1954)
The Private Gaelzer Netto Archive in the Ibero-American Institute in Berlin

Abstract
This essay reports on the Brazilian Commercial Expansion Office in central and northern Europe, on the republican politician Colonel Guilherme Gaelzer Netto and on the private Archive Gaelzer Netto. The Archive contains documents about the work of the colonel direc-tor of the Office, as an immigration agent and commissioner of the Brazil Export Promotion Board in Germany, an example of the role of Brazilians of German descent in the develop-ment of closer relations between these two countries. These documents reveal an aspect of Brazilian policies on international relations, the economy and immigration mainly during the 1930's.

Keywords: Guilherme Gaelzer Netto, German immigration, international relations, economic policy.

1 Historiadora formada pela Universidade de São Paulo, mestre em História e Estudos Latino Americanos pela Humbold Universität zu Berlin e Freie Universität Berlin.

LEPCON
Laboratório de Estudos e Pesquisas da Contemporaneidade - UFABC
www.revistacontemporaneos.com.br

No verão de 1936 foi inaugurada em Berlim a nova sede do Escritório de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil na Alemanha, situada na rua Voß no. 19, no centro do cha-mado *Regierungsviertel*, "Quarteirão do Governo" Nacional Socialista, numa das ruas mais importantes do país. Com a aprovação do embaixador brasileiro Dr. Moniz de Aragão, o então diretor coronel Guilherme Gaelzer Netto encontrou no prédio da embaixada da Saxônia o lugar ideal para o Escritório. Valendo-se de seus contatos pessoais, o coronel ainda conseguiu a liberação do pagamento do imposto predial, diminuindo quase pela metade o preço do alu-guel.

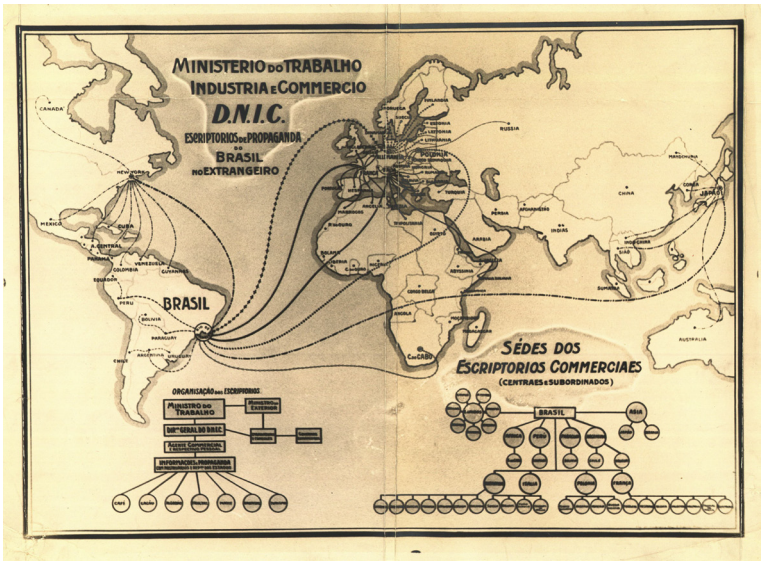
> Impossibilitados de pagarmos o valor real acima mencionado [800 a 1000 marcos mensais], vali das minhas amizades pessoais junto ao Governo do Reich, para con-seguirmos, assim, com as mesmas, do Ministério da Fazenda a relevação do imposto predial na importancia de 350 marcos mensaes, á que estava lotada a casa Voss-Strasse 19-1. Na Saxônia eu conto com um amigo, que é Ministro da Agricultura, de nome Lenk, o qual empregou o seus esforços para que o primeiro andar do Palacete em Berlim, me fosse cedido, mobiliado, pela importância de 475 marcos mensaes, para nele funcionar o Escriptorio Central de Expansão Comercial do Brasil (IAI, NGN, K. V 1.3).

A criação de escritórios no exterior, que promovessem a migração e as relações eco-nômicas do Brasil com outros países, foi uma reorganização feita em 1936 pelo Governo de Getúlio Vargas de uma estrutura já existente desde 1907. Neste ano foi inaugurado em Paris o Serviço de Propaganda e Expansão Econômica do Brasil no Estrangeiro (BORGES, 2007, p. 97). Os esforços para construir uma imagem de um Brasil moderno no estrangeiro já se tradu-ziam na participação em exposições internacionais como a Exposição Universal de Paris em 1867, na criação de Museus Comerciais no Brasil e no estrangeiro e na criação do Serviço de Propaganda. Segundo Linhares Borges, o Museu Comercial do Brasil foi instalado nas pró-prias dependências do Serviço de Propaganda em Paris e este se encarregava de intermediar remessas de coleções para outros museus, organizar conferências e distribuir boletins infor-mativos sobre o Brasil (BORGES, 2007, p. 102).

O coronel Gaelzer Netto, por sua vez, já trabalhava há mais de uma década como re-presentante oficial do Brasil. Ele foi nomeado oficialmente em 1920, pelo Presidente Epitácio Pessoa, como Diretor do então Serviço de Propaganda e é possível comprovar com os docu-mentos do arquivo privado, que ele já agia como representante oficial do Governo brasileiro neste país desde 1914. A partir de 1923, além do trabalho como agente da imigração, o coro-nel passou também a atuar oficialmente como "defensor dos produtos brasileiros na Europa", como ele mesmo se denomina (IAI, NGN, K. II. 1.3).

Junto ao Instituto Ibero-Americano em Berlim - IAI, fui responsável pelos primeiros

trabalhos de organização e catalogação do Arquivo Privado Gaelzer Netto, da Seção de Espó-lios e Coleções Especiais do Instituto. Este material estava guardado há décadas e hoje, apesar desta catalogação ainda não estar terminada, o pesquisador já pode ter acesso à uma grande parte destes documentos. Entre eles se encontram manuscritos, correspondências oficiais, filmes, centenas de fotos e slides, que são testemunhos de um importante aspecto da política de imigração e da política de comércio internacional brasileiras com este país, em especial, na década de 30. Nesta época o Itamaraty fez das relações comerciais o seu principal interesse, até esta década o governo não possuía um programa específico de política externa, mas com a queda da exportação de café em 1929 houve uma reformulação comercial e a busca de novos mercados.



Mapa mundi com as sedes dos Escritórios de Propaganda e seu organograma © IAI.

Segundo o autor Ricardo Seitenfus, a partir de 1934/35 iniciou-se uma nova orientação econômica brasileira, bem mais pragmática, deixando de lado as anteriores inspirações liberais e igualitárias. Esta nova concepção das relações comerciais passa a desempenhar um papel importante na política externa global. "A Alemanha, com seu dirigismo comercial, depois de 1934, não deixou de tirar proveito da nova orientação brasileira" (SEITENFUS, 2003, p. 6). As relações comerciais, políticas, policiais, diplomáticas e militares entre Brasil e Alemanha intensificam-se de uma tal maneira, a ponto de causar uma apreensão por parte dos Estados Unidos. A partir de 1933, com a ascensão do partido nazista ao poder, iniciou-se a projeção do país num plano internacional. A presença comercial alemã na América Latina cresceu rapidamente

graças ao comércio de compensação, ou seja, a troca de produtos por produtos, sem a necessidade da intermediação de uma moeda forte, como o dólar ou a libra. Um outro aspecto da presença alemã na América Latina era a influência político-ideológica, além das afinidades políticas a propaganda alemã era bastante presente, contando com uma boa estrutu-ra de agências oficiais e informais (MOURA, 1991, p. 4). Segundo Seitenfus é preciso consi-derar a importância dos descendentes e dos colonos alemães para esta relação entre os dois países.

> A aproximação germano-brasileira manifesta-se em vários planos: o incremento das trocas comerciais, a luta anticomunista e uma influência crescente do nazi-germanismo no sul do país. Esse fenômeno não pode ser compreendido sem uma prévia análise do papel importante da colonização alemã no Brasil (SEITENFUS, 2006, p. 11).

A pessoa do Diretor do Escritório Brasil Propaganda em Berlin é um exemplo que corrobora esta afirmação, sua tendência ideológica se define clara num discurso proferido para as comemorações do Dia do Colono, em 25 de julho (1938), quando Gaelzer Netto comenta a forte ligação dos colonos e dos brasileiros descendentes de alemães com a Alemanha nazista.

> Es ist kein Zufall da wir Brasilianer deutschen Blutes durch den Geist, der nach 1933 aus dem deutschem Stammlande wie ein gewaltiger Orkan weithin über den Atlantischen Ozean zu uns herüberbrauste, von neuem aufgerüttelt wurden zu stolzem Bewusst sein unseres Ursprunges (IAI, NGN, K. VI). [2]

A própria biografia do coronel se revela interessante e até surpreendente com seus elementos, por assim dizer, próximos de um enredo de romance: a trágica história familiar, a sua presença "no centro dos acontecimentos" no sul do Brasil e, mais tarde, na Alemanha, a sua flexibilidade e capacidade de sempre se "renovar" e se adaptar às intempéries políticas, a sua longevidade tanto profissional quanto pessoal e, por último, a perpetuação de seu nome como uma importante figura histórica em ruas, praças e outros logradouros públicos na sua região de origem.

Henrique Guilherme Gaelzer Netto nasceu em 1874, no centro do movimento messiâ-nico dos Muckers, na região do Vale dos Sinos, Rio Grande do Sul. A história do movimento liderado por Jacobina Mentz Maurer na localidade do Ferrabraz, hoje município de Sapiranga, é conhecida através de filmes, memórias e romances e tem sido

2 Tradução da autora: "Não é um acaso o porque de nós, brasileiros de sangue alemão, termos sido despertados para uma consciência orgulhosa de nossas raízes pelo espírito, que depois de 1933 saiu da terra alemã originária como um poderoso furacão e atravessou rapidamente o Oceano Atlântico até nós."

O embaixador Moniz e Gaelzer Netto, respectivamente o segundo e o último, da esquerda para a direita. Feira Internacional de Leipzig, 1940. © IAI

até hoje analisada em trabalhos acadêmicos. Numa edição da correspondência entre os Muckers, editadas por Elma Sant'Ana, encontra-se uma carta enviada à Maria Sehn por Guilherme Gaelzer Filho onde menciona o filho recém nascido do casal (SANT'ANA, 2004, p. 22).

Em seu romance histórico, *Videiras de Cristal*, Luís Antônio de Assis Brasil dá um significado importante ao casamento dos jovens Maria Sehn e Guilherme Gaelzer Filho, cele-brado pela líder religiosa Jacobina. A consagração deste sacramento foi uma das injúrias e afrontas feitas pelo movimento à Igreja, acirrando ainda mais as animosidades das autoridades religiosas locais contra Jacobina. Os preparativos e a cena do casamento são descritos com detalhes pelo autor, assim também como mais tarde o momento em que o filho do casal é salvo do fogo por um soldado do Exercito Imperial. O pequeno Guilherme Gaelzer Netto, então com cerca de seis meses de idade, perde a sua mãe no confronto armado com o exército, em 18 de julho de 1874. O pai, que nesta época estava preso em Porto Alegre, volta para Sapiran-ga depois de cumprir a sua pena servindo a Marinha.

O menino foi criado pelo avô e pelo pai e, seguindo os passos do avô, se tornou co-merciante. Mais tarde ingressou na Guarda Nacional, onde alcançou a patente de coronel. Por influência de um amigo, o coronel João Correa da Silva, ocupou o cargo administrativo de delegado de polícia de São Leopoldo (ROTERMUND, 1922). Como membro do Partido Re-publicano, foi eleito em 1902 intendente de São Leopoldo para terminar o mandato de Florên-cio da Silva Câmara, que veio a falecer um ano após a sua posse (GERTZ, 2002, pp. 180). Gaelzer Netto foi reeleito 3 vezes, em 1904, 1908 e 1912, no período de sua administração realizou várias obras de infra-estrutura em São Leopoldo, como a construção da estrada que ligou Sapiranga a São Leopoldo e a construção de uma usina hidroelétrica, assegurando o abastecimento da região para os próximos 10 anos (PORTO, 1934, p. 267). Ele também era conhecido por sua declarada

simpatia a Guilherme II. da Prússia (Regência 1888 – 1918), usava bigodes como os do imperador alemão, procurando enfatizar sua semelhança física com este, por conta disto recebeu a alcunha de "Pequeno Imperador".

Ainda como intendente de São Leopoldo, Gaelzer Netto esteve na Alemanha em uma das comemorações da Batalha de Sedan ao lado do próprio Guilherme II., "como coronel da Guarda Militar e com credenciais do novo governo da República Brasileira." (SANT'ANA, 2004, p. 20). É bem provável que este 'encontro' de Gaelzer Netto com Guilherme II. tenha ocorrido em 1913, quando o coronel se ausentou de São Leopoldo para ir morar na Europa durante mais de um ano (PORTO, 1934, 265). Possivelmente foram estes os primeiros passos de sua carreira na Alemanha, fazendo palestras sobre o Brasil e se engajando como mediador para a emigração de colonos alemães para o país. Mas foi apenas por volta de 1919, que foi enviado oficialmente pelo presidente Epitácio Pessoa para a Europa como representante do Brasil na questão da migração e com funções econômicas (IAI, NGN, K. II 1. 3), embora existam manuscritos de palestras sobre o Brasil proferidas por Gaelzer Netto na Alemanha desde de 1914.

A queda de Guilherme II. e a proclamação da República de Weimar, em novembro de 1918, não parecem ter afetado o trabalho de Gaelzer Netto como representante oficial do Bra-sil na Alemanha. Numa carta datada do dia primeiro de fevereiro de 1923, o próprio Gaelzer Netto, já de partida para a Europa, pede ao Ministro a lavração de seu contrato de três anos junto à Diretoria Geral de Contabilidade do Ministério, mantendo o título de Comissário do Brasil na Europa, título já conhecido, e acreditado dentro e fora da Alemanha. O Coronel já havia feito um nome na Europa em seus anos de trabalho. Vale ainda dizer, que ele não era o único a trabalhar para a promoção da emigração europeia para o Brasil, estes agentes, assim como Gaelzer Netto, recebiam também apoio de empresas particulares.

> Apesar disso [das experiências negativas dos migrantes alemães no Brasil], agentes como Gaelzer Netto ou como o teuto-brasileiro Otto Isernhagen, que recebiam apoio das companhias de navegação e dos fazendeiros paulistas de café, puderam também na segunda metade dos anos 1920, registrar sucessos com sua propaganda (RINKE, 2008, p. 44).

Em 1931, o coronel é nomeado Comissário de Imigração na Europa para o Serviço de Controle e Fiscalização da Imigração (AA B R67 108). Apesar da nova função oficial, ele não deixa a representação dos interesses comerciais, que mais tarde passarão a ser a maior parte de suas atividades. Mais uma vez Gaelzer Netto sobrevive às mudanças políticas no Estado alemão. A tomada do poder e a imposição do regime ditatorial pelo Partido Nacional Socialis-ta em 1933 não causou-lhe qualquer empecilho, pelo contrário, como já vimos acima, as suas amizades nos mais alto escalões do partido nazista

contribuíram para o sucesso do Escritório e, consequentemente, para as relações comercias entre o Brasil e Alemanha.

O Escritório de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil em Berlim foi oficial-mente fechado em 1942, com a tomada de posição do Brasil contra o Eixo, a favor dos Alia-dos, e a sua participação ativa na Segunda Guerra Mundial. Em 1954, Guilherme Gaelzer Netto está novamente a frente do Escritório de Propaganda e Expansão Comercial na Alemanha, então com sede em Bonn. Neste ano, escreve uma carta ao Presidente da República informando-o sobre o Instituto Ibero-Americano em Berlim, que durante a guerra salvaguardou em seus porões o mostruário dos produtos brasileiros usados nas feiras, sem qualquer perda deste e consequente ônus para o país. Em uma breve carta ao Diretor Geral Interino do Insti-tuto faz a doação do material e alguns documentos do Escritório Brasil Propaganda ao Institu-to.

Colonos alemães no Rio grande do Sul. Foto usada para propaganda. "Bei der Bananen-Ernte/ Na colheita da banana" © IAI.

Na pesquisa feita para este artigo não pude encontrar a data exata da reabertura do Escritório na Alemanha, mas em 1952 foi publicada no Diário Oficial uma discriminação de despesas com pessoal, propaganda e custeios de Escritórios no mundo, entre eles na Alema-nha. Além destas duas cartas de Gaelzer Netto, que assina como Diretor do Escritório Brasil Propaganda em Bonn, não existe qualquer outro documento no arquivo privado, que ateste a reabertura do Escritório na Alemanha no pós-Guerra. O paradeiro do mostruário de produtos brasileiros é ainda desconhecido, mas sobre o café temos uma pista: no Instituto Ibero-americano conta-se até hoje a história de que os funcionários daquela época teriam tomado todo o café brasileiro que chegou junto com o acervo. O Coronel Gaelzer Netto faleceu na Alemanha em 1957, aos 83 anos de idade.

Henrique Guilherme Gaelzer Netto é um nome conhecido na região do Vale dos Sinos, no Rio Grande do Sul. Homenageado em 1957 pela prefeitura de São Leopoldo, foi declarado prefeito honorário da cidade em reconhecimento ao seu importante trabalho com intendente do município e uma "brilhante atuação na vida pública" (São Leopoldo, Lei Municipal no710, 16.01.1957). Hoje, encontramos seu nome em escolas e logradouros públicos no Estado do Rio Grande do Sul. No município de Sapiranga, foi homenageado

como nome de rua em 1960 e ainda em 2004 como nome de praça (Sapiranga, Leis Municipais no. 357, 05.07.1960 e no. 3508, 24.11.2004).

Sobre o Arquivo Privado Gaelzer Netto

Cartazes, degustações e até artigos médicos atestando as qualidades medicinais da Erva-mate faziam parte da estratégia de propaganda do Escritório.© IAI

O arquivo privado Gaelzer Netto, do Instituto Ibero-Americano em Berlim foi aberto ao público em 2008, depois de passar por uma primeira fase de organização e, em 2010, foram terminados os trabalhos de catalogação das fotos do arquivo. Esta rica documentação ainda é inédita tanto na Alemanha quanto no Brasil, com exceção de algumas fotos já utilizadas em uma exposição fotográfica do próprio Instituto. Tais documentos certificam o trabalho do coronel na Alemanha e a política de imigração e a política externa do Governo brasileiro por volta de 1920 a 1954. A grande parte dos documentos é datada entre 1936 e 1942 e seu conteúdo trata principalmente de questões comerciais. A maioria dos documentos relevantes à migração são anteriores a 1936. Tanto as fotos quanto os documentos estão em bom estado de conservação e estes últimos são redigidos parte em alemão, parte em português, datilografados e manuscritos.

O fundo oferece uma documentação que atesta a rotina administrativa do Escritório, notações do movimento bancário, gastos com correio e outros trâmites internos como o plane-jamento e organização de exposições, conferências e sarais para degustação de mate e café. Além de relatórios oficiais feitos por Gaelzer Netto sobre o trabalho do Escritório e as partici-pações em feiras internacionais como a de Leipzig, com exposição de produtos de exportação brasileiros.

"Visite a terra maravilhosa do Brasil com sua moderna e encantadora capital, Rio de Janeiro", stand do Brasil na Feira Internacional de Leipzig, 1938.

Assim como os manuscritos de alguns discursos proferidos pelo Comissário sobre mi-gração e comércio, existem também no acervo alguns discursos de terceiros e vários recortes de jornais sobre o trabalho do Comissariado e mais tarde do Escritório na Europa e sobre o comércio entre a Europa e a América; panfletos periódicos sobre o Brasil e manuscritos de alguns discursos proferidos pelo Comissário; parte da correspondência oficial entre o Escritó-rio e o Departamento Nacional da Indústria e Comércio, a Secretaria da Agricultura, o Minis-tério do Trabalho e outros órgãos federais e Governos Estaduais, assim como embaixadas e consulados e parte da correspondência com associações comerciais privadas no Brasil. Ricos são os materiais iconográficos, que também fazem parte do acervo, como os filmes sobre o Brasil da década de 30 e 40 (ainda não abertos aos pesquisadores) e uma grande quantidade de fotos referentes à colonização alemã no Brasil e fotos de várias regiões do país.

O atual inventário do arquivo privado oferece apenas uma idéia geral do fundo Gaelzer Netto, já que a sua catalogação ainda não está terminada. Apesar disso, é possível ter uma noção da importância destes documentos para uma visão dos trabalhos realizados pelo coro-nel, com o apoio do Governo Brasileiro, primeiro como comissário da imigração e mais tarde como mediador dos interesses comerciais brasileiros e alemães antes e durante a ditadura Na-cional Socialista iniciada em 1933, espelhando também as mudanças das relações dos dois países no Período entre guerras, quando Brasil passa a ser um parceiro comercial importante para a Alemanha restaurada da ditadura Nazista.

Bibliografia e fontes
Fontes de Imagens

Todas as fotos utilizadas neste artigo pertencem ao Arquivo Privado/Nachlass Guilherme Gaelzer Netto, Instituto Ibero-Americano, Berlim. Seguem a nomenclatura: IAI (Iberoamerikanisches Institut), NGN (Nachlass Gaelzer Netto), Kapseln (Caixa).

1. IAI, NGN, Kapseln X.
2. IAI, NGN, Kapseln VIIIa.
3. IAI, NGN, Kapseln IV.
4. IAI, NGN, Kapseln X.
5. IAI, NGN, Kapseln VIIIa.

Referências Bibliográficas

BRASIL, Luiz Antônio de Assis. *Videiras de Cristal:* O Romance dos Muckers. 4. Edição. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994 (Série novo Romance N° 17).

GAUDIG, Olaf e VEIT, Peter: *Hakenkreuz über Südamerika:* Ideologie, Politik, Militär. Ber-lin: wvb, Wissenschaftlicher Verlag Berlin, 2004.

GERTZ, René Ernani. *O Aviador e o Carroceiro:* política, etnia e religião no Rio Grande do Sul dos anos de 1920. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

GEVEHR, Daniel Luciano. *Pelos Caminhos de Jacobina:* memórias e sentimentos (res) significados. Tese de doutorado, História, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2007.

BORGES, Maria Eliza Linhares. Representações do Brasil Moderno para ler, ver e ouvir no circuito dos Museus Commerciais Europeus, 1906 a 1908. *Revista História*, São Paulo, v. 26, n. 2, 2007, pp. 92-117. HTTP://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/221014798006.pdf Acesso em: 12.11.2011.

MOURA, Gerson. *Autonomia na dependência:* A política Externa Brasileira de 1935 a 1942, Rio de janeiro: Nova Fronteira, 1980.

____*Sucessos e Ilusões:* Relações Internacionais do Brasil durante e após a Segunda Guerra Mundial, Rio de janeiro: Ed. da Fundação Getúlio Vargas, 1991.

PORTO, Aurélio. *Die Deutsche Arbeit in Rio Grande do Sul, São Leopoldo, Rio Grande*

do Sul, São Leopoldo, 1934.

RINKE, Stefan. Auslandsdeutsche no Brasil (1918-1933): Nova emigração e mudança de identidades. *Espaço Plural*, ano IX, N° 19, 2° Semestre 2008, p. 39-48. HTTP://e-revista.unioeste.br/index.php/espacoplural/issue/view/252/showToc Acesso em: 13.05.2009.

SANT'ANA, Elma. *Minha Amada Maria:* cartas dos Mucker, Canoas, Ed. da ULBRA, 2004.

SEITENFUS, Ricardo Antônio Silva. *O Brasil vai à Guerra:* o Processo do Desenvolvimento brasileiro na Segunda Guerra Mundial, 3. Edição, Barueri: Manole, 2003.

Fontes Primárias

Carta do Dr. W. Rotermund à Embaixada Alemã do Brasil, 1922. Arquivo do Ministério das Relações Exteriores/Auswärtiges Amt – Brasilien, R 67099 Abschrift zu VI E 24.

Carta da Légation du Brésil em Berlim, 1931. Arquivo do Ministério das Relações Exteriores/Auswärtiges Amt – Brasilien, R 67 108.

Carta ao Presidente da República, 1936. Arquivo Privado Gaelzer Netto, Instituto Iberoamericano, Kapseln V., Berichte, Mappe V.1.3 (1936- 1954).

Diário Oficial, 13.12.1952: http://www.jusbrasil.com.br/diarios/2889409/dou-secao-1-13-12-1952-pg-443 Acesso em: 12.02.2011.

Discurso de Gaelzer Netto proferido nas comemorações do Dia do Colono, 1938. Arquivo Privado Gaelzer Netto, Instituto Iberoamericano, Kapseln VI., Siedlung und Kolonisation (1920- 1938).

Recebido em março de 2011
Aprovado em setembro de 2011
Arte: Daniela Araújo